

Dinamarca cresceu e reduziu inflação

63

A Dinamarca é exemplo de como se pode promover crescimento da atividade econômica e do nível de emprego com controle e queda da inflação. Em 1982, a economia estava em desequilíbrio em razão da crise do petróleo. A inflação chegou a dois dígitos: 10,1% de taxa anual. O desemprego também ultrapassava a 10% da população economicamente ativa.

Depois de quase dez anos de ajustes, a inflação chegou a 2,6% (1991) ao ano e a taxa de desemprego voltou a ter apenas um dígito. A saída do governo foi estimular a expansão do setor privado e a redução do setor público. Na década de 70 os investimentos do governo foram reponsáveis por todas as taxas de crescimento do emprego. Nos anos 80, a ordem passou a ser redução de gastos, compensada pelo aumento da demanda e da produção, com consequente abertura de postos de trabalho no setor privado.

Para chegar a estes objetivos, o plano indicou uma po-

lítica de rendimentos, com diretrizes salariais, além de política fiscal rígida com restrição de gastos no setor público, taxa cambial estável, promoção da poupança privada e do progresso tecnológico nas empresas, entre outras medidas.

A política de rendimentos levou em conta a necessidade de desestimular a espiral preços-salários. Em 1983 já não havia indexação dos salários e os reajustes do setor público não poderiam ser maiores que 4% ao ano, teto que foi rebaixado para 1,5% em 1987.

A política monetária guiou-se por medidas de redução das taxas de juros, que chegavam a 22% ao ano no final de 1982. Em 1985 a taxa chegou a 10% ao ano e a queda foi estimulada pelo ingresso do capital privado (grande como resultado da venda de bônus governamentais por investidores estrangeiros) e crescente confiança na moeda dinamarquesa, decorrente da queda da inflação e de déficits orçamentários menores.